

## **POR QUE O MAR NÃO FAZ FALTA:**

Uma análise sobre como a Suíça desenvolveu o seu Comércio Internacional sendo um país  
Landlock.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
**UNIVERSIDADE SALVADOR** como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Henrique de Campos  
Oliveira

SALVADOR

2023

Ana Laura Nascimento Costa

**POR QUE O MAR NÃO FAZ FALTA:**

Uma análise sobre como a Suíça desenvolveu o seu Comércio Internacional sendo um país  
Landlock.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
**UNIVERSIDADE SALVADOR** como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Henrique de Campos  
Oliveira

---

Professor 1

---

Professor 2

---

Professor 3

SALVADOR

2023

## RESUMO

No mundo moderno, cerca de 80% do comércio internacional é feito através do mar. Apesar da grande importância dos oceanos para a engrenagem do mundo, nem todos os países possuem acesso a eles. Por ser de grande relevância econômica o comércio internacional de bens e serviços, os Estados *landlocked* buscam meios e inovações para se inserir nesse mercado, ainda que sem acesso ao seu principal meio de transporte – o mar. Dessa forma, o presente estudo traz o caso da Suíça ao buscar compreender como a nação foi capaz de estabelecer o seu comércio internacional apesar das suas limitações geográficas, identificando também estratégias utilizadas e recursos disponibilizados para países sem acesso ao mar pela comunidade e Organizações Internacionais. A seguir, utilizaremos de métodos analíticos e qualitativos na busca da compreensão das estratégias utilizadas pela suíça e também na exposição das dificuldades enfrentadas não apenas pelo país, como também por outros países sem acesso ao mar e com realidades econômicas distintas. Ao investigar tais estratégias, o estudo mostrará também a importância das relações multilaterais e bilaterais como resultado do sucesso no comércio exterior suíço, como também a importância da Alemanha como seu maior parceiro comercial. Por fim, o estudo traz a crítica à Suíça e outros países desenvolvidos ao, hoje em dia, repugnarem políticas que eram livremente aceitas antes do seu sucesso econômico, discutindo sobre a Lei das Patentes e a sua controvérsia como política protecionista em países desenvolvidos, utilizando o autor Ha-Joon Chang como referência e destacando também como a relação da Suíça com o continente europeu a coloca a frente de países também sem acesso ao mar, mas que permanecem subdesenvolvidos.

**Palavras-chave:** Exportação; Suíça; Comércio Internacional; Landlocked.

## ABSTRACT

In the modern world, around 80% of international trade is carried out by sea. Despite the great importance of the oceans for the world, not all countries have access to them. For the great importance of the international trade in goods and services, landlocked States are looking for ways and innovations to enter this market, even without access to their main means of transport – the sea. Therefore, this study presents the case of Switzerland by seeking to understand how the nation was able to establish its international trade despite its geographical limitations, also identifying strategies used and resources made available to countries without access to the sea by the community and International Organizations. Next, we will use analytical and qualitative methods to seek to understand the strategies used by Switzerland and also to expose the difficulties faced not only by the country, but also by other countries without access to the sea and with different economic realities. By investigating such strategies, the study will also show the importance of multilateral and bilateral relations as a result of success in Swiss foreign trade, as well as the importance of Germany as its largest trading partner. Finally, the study criticizes Switzerland and other developed countries for, nowadays, rejecting policies that were freely accepted before their economic success, discussing the Patent Law and its controversy as a protectionist policy in developed countries, using the author Ha-Joon Chang as a reference and also highlighting how Switzerland's relationship with the European continent puts it ahead of countries also without access to the sea, but which remain underdeveloped.

**Keywords:** Export; Switzerland; International Trade; Landlocked.

## 1. Introdução

Rodeada pelos alpes, a Suíça abriga a maior parte das mais altas montanhas da Europa. Localizada no centro do continente Europeu e sem acesso ao mar, a Suíça tem como grande destaque em sua economia o comércio internacional de bens e serviços. Apesar da sua localização geográfica não favorável e da carência de matéria prima e recursos naturais em seu território, a Suíça se encontra na 20ª posição no ranking de exportação do ano de 2022, segundo o Relatório Anual <sup>1</sup> fornecido pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em 2021, o país exportou cerca de \$571.376 bilhões de dólares, alcançando 71,4% do seu GDP e tendo um aumento de 4,4% em relação ao ano de 2019 (67%), segundo dados do *The World Bank Group* <sup>2</sup>.

Apesar da sua localização geográfica não ser favorável para a atuação no comércio internacional, a exportação é de grande importância para a economia deste país. Com todas essas barreiras, ainda assim o país é capaz de se destacar não apenas no continente europeu, como no mundo em relação à área de comércio exterior. Dessa forma, levanta-se um questionamento sobre o país, sua realidade sem acesso ao mar e o seu sucesso no comércio internacional, de que forma a Suíça é capaz de se destacar dentro do comércio internacional sendo um país cercado por terra? Quais políticas e recursos disponíveis para os países em situação de *landlock*?

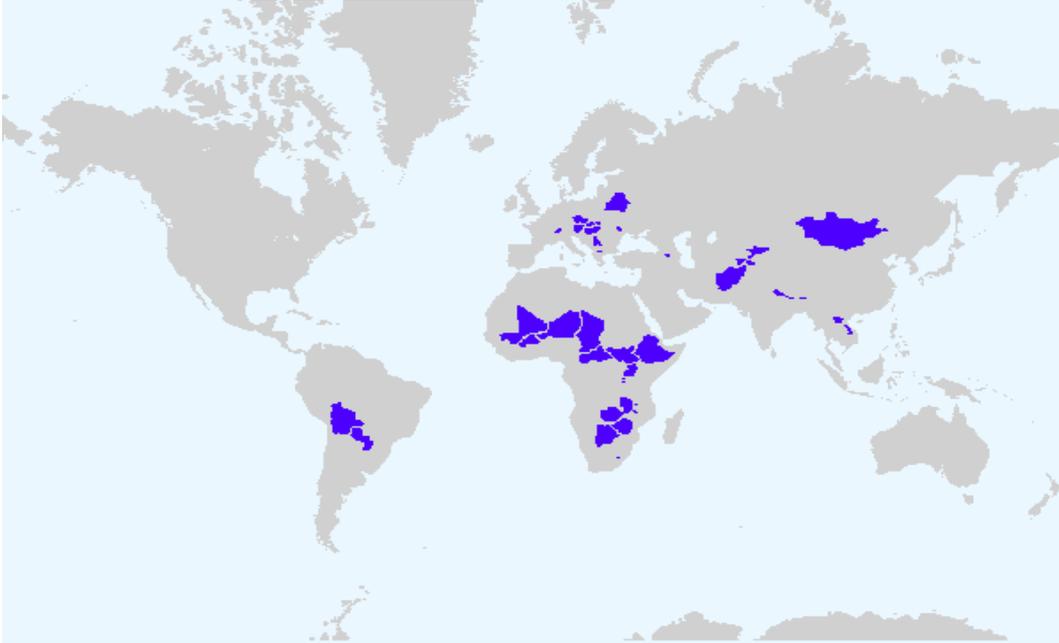
Com o intuito de compreender de forma mais detalhada o que faz um país sem acesso ao mar se tornar destaque no comércio internacional, teremos como tópicos ao longo desse estudo a descrição do termo *landlocked* e a compreensão do que seriam esses países, destacando quais são eles e suas principais características, examinar as dificuldades e estratégias utilizadas pela Suíça e os recursos oferecidos pela comunidade internacional para países *landlock* compreendendo o processo de formação do comércio exterior helvético e passando por análises de dados financeiros da Suíça a fim de entender a influência do comércio exterior em sua economia, buscando investigar e discutir também as diferenças e as oportunidades entre a Suíça e outros países cercados por terra.

Através do método analítico, buscando descrever e analisar aspectos históricos, geográficos e econômicos que contribuem para o resultado da questão discutida, esse estudo utilizará como base o site oficial da Embaixada Suíça no Brasil <sup>3</sup> e dados do Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/22 pela UNPD <sup>4</sup>. Utilizando de métodos qualitativos, como pesquisas bibliográficas e documentais através do estudo de relatórios e publicações, o estudo terá como base o livro *The Transit Regime for Landlocked States: International Law and Development Perspectives* (2006), obra do autor Kishor Uprety <sup>5</sup>.

## **2. Países em Landlock: Termo e Conceito**

Países em *Landlock* são aqueles países que não possuem costa ou acesso ao oceano. Atualmente, cerca de 40 países são *Landlocked* ao redor do mundo <sup>3</sup>. Alguns países, apesar de possuírem costa, têm o seu acesso ao mar extremamente limitado, o que faz com que tenham também dificuldades de atuar no comércio internacional. Nesse estudo, porém, iremos considerar apenas os países que não possuem nenhum acesso à costa, excluindo então da lista o Azerbaijão, Bósnia Herzegovina, República Democrática do Congo, Iraque, Jordânia, Cazaquistão, Turcomenistão e Uzbequistão.

Outro importante grupo dentro do grupo de países cercados por terra são aqueles países que, além de não possuírem acesso ao mar, são também cercados por um único território/país, sendo então chamados de enclaves. Países como San Marino, cercado pela Itália, e Lesoto, cercado pela África do Sul, são exemplos de enclaves. No caso dos países que se encontram nessa situação, os problemas e restrições que enfrentem são ainda mais delicados, visto que acabam por depender da cooperação e benevolência de um único país para que tenham acesso ao comércio internacional.



*Imagem 01 - O mapa acima mostra os 40 países landlocked citados nesse estudo, sendo eles: Afeganistão, Andorra, Armênia, Áustria, Botswana, Bolívia, Butão, Burkina Faso, Burundi, Belarus (Bielorrússia), Chade, Chéquia, Eslováquia, etiópia, Essuatíni, Hungria, Laos, Lesoto, Liechtenstein, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Moldávia, Mongólia, Mali, Malawi, Níger, Nepal, Paraguai, Quirguistão, República Centro Africana, Ruanda, San Marino, Sérvia, Sudão do Sul, Suíça, Tadjiquistão, Uganda, Vaticano, Zâmbia e Zimbabwe.*

### **3. Dificuldades e Estratégias dos Países *Landlocked***

As desvantagens dos países *landlocked* vão além da falta de acesso ao mar, uma das mais marcantes características desses países no geral é o seu tamanho. Nenhum dos países sem acesso ao mar pode ser considerado geograficamente extenso, sendo a Mongólia o país com maior extensão territorial (cerca de 1.564.115,75 km<sup>2</sup>) e San Marino o que detém o menor tamanho (cerca de 60 km<sup>2</sup>) <sup>6</sup>.

A crescente importância da Organização Mundial do Comércio (OMC) e o conceito de livre comércio endossa que, a fim de sobreviver, todos os países devem ser capazes de competir no mercado internacional. (UPRETY, 2006, Pág 3)

Para além dos desafios geográficos, dentre grande parte dos países *landlocked* encontram-se, em sua maioria, países subdesenvolvidos. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/22 (UNPD), dos dez países com menor Índice de Desenvolvimento Humano do mundo,

sete deles são países sem acesso ao mar sendo eles, Burkina Faso, Mali, Burundi, República Centro-Africana, Níger, Chade e Sudão do Sul <sup>4</sup>. Para estes países, as dificuldades de inserção no mercado internacional tornam-se mais complexas. Os países que não possuem saída marítima e são subdesenvolvidos, no geral situados distantes de mercados internacionais e na extremidade das redes de transporte, lidam com o aumento dos custos de todos os bens importados e exportados, a perda de tempo, os riscos de perda e danos ou roubos e a necessidade de vagões, caminhões, ferrovias ou outros meios de transporte de mercadorias, além do custo e manutenção desses equipamentos. (UPRETY, 2006, Pág 7).

Desenvolvimento humano baixo													
160	Tanzânia (República Unida da)	0,549	0,418	23,9	8	0,943	3	0,560	146	0,284	57,1	49,8	2015/2016 <sup>o</sup>
161	Paquistão	0,544	0,380	30,1	0	0,810	5	0,534	135	0,198	38,3	51,7	2017/2018 <sup>o</sup>
162	Togo	0,539	0,372	31,0	-1	0,849	5	0,580	149	0,180	37,6	47,8	2017 <sup>o</sup>
163	Haiti	0,535	0,327	38,9	-12	0,898	5	0,635	163	0,200	41,3	48,4	2016/2017 <sup>o</sup>
163	Nigéria	0,535	0,341	36,3	-7	0,863	5	0,680	168	0,254	46,4	54,8	2018 <sup>o</sup>
165	Ruanda	0,534	0,402	24,7	11	0,954	2	0,388	93	0,259	54,4	47,5	2014/2015 <sup>o</sup>
166	Benim	0,525	0,334	36,4	-7	0,880	5	0,602	152	0,368	66,8	55,0	2017/2018 <sup>o</sup>
166	Uganda	0,525	0,396	24,6	9	0,927	3	0,530	131	0,281	57,2	49,2	2016 <sup>o</sup>
168	Lesoto	0,514	0,372	27,6	5	0,985	1	0,557	144	0,084 <sup>1</sup>	19,6 <sup>1</sup>	43,0 <sup>1</sup>	2018 <sup>M</sup>
169	Malawi	0,512	0,377	26,4	7	0,968	2	0,554	142	0,252	54,2	46,5	2015/2016 <sup>o</sup>
170	Senegal	0,511	0,354	30,7	2	0,874	5	0,530	131	0,263	50,8	51,7	2019 <sup>o</sup>
171	Jibuti	0,509	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
172	Sudão	0,508	0,336	33,9	-1	0,870	5	0,553	141	0,279	52,3	53,4	2014 <sup>M</sup>
173	Madagáscar	0,501	0,367	26,7	7	0,956	2	0,556	143	0,384	69,1	55,6	2018 <sup>M</sup>
174	Gâmbia	0,500	0,348	30,4	4	0,924	4	0,611	153	0,204	41,6	49,0	2018 <sup>M</sup>
175	Etiópia	0,498	0,363	27,1	8	0,921	4	0,520	129	0,367	68,7	53,3	2019 <sup>o</sup>
176	Eritreia	0,492	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
177	Guiné-Bissau	0,483	0,306	36,6	-5	0,867	5	0,627	159	0,341	64,4	52,9	2018/2019 <sup>M</sup>
178	Libéria	0,481	0,330	31,4	2	0,871	5	0,648	164	0,259	52,3	49,6	2019/2020 <sup>o</sup>
179	Congo (República Democrática do)	0,479	0,341	28,8	7	0,885	5	0,601	151	0,331	64,5	51,3	2017/2018 <sup>M</sup>
180	Afganistão	0,478	..	..	..	0,681	5	0,678	167	0,272 <sup>1</sup>	55,9 <sup>1</sup>	48,6 <sup>1</sup>	2015/2016 <sup>o</sup>
181	Serra Leoa	0,477	0,309	35,2	0	0,893	5	0,633	162	0,293	59,2	49,5	2019 <sup>o</sup>
182	Guiné	0,465	0,299	35,7	-4	0,850	5	0,621	157	0,373	66,2	56,4	2018 <sup>o</sup>
183	Iémen	0,455	0,307	32,5	1	0,496	5	0,820	170	0,245	48,5	50,6	2013 <sup>o</sup>
184	Burquina Fasso	0,449	0,315	29,8	5	0,903	4	0,621	157	0,523	84,2	62,2	2010 <sup>o</sup>
185	Moçambique	0,446	0,300	32,7	0	0,922	4	0,537	136	0,417	73,1	57,0	2011 <sup>o</sup>
186	Mali	0,428	0,291	32,0	-2	0,887	5	0,613	155	0,376	68,3	55,0	2018 <sup>o</sup>
187	Burundi	0,426	0,302	29,1	3	0,935	3	0,505	127	0,409	75,1	54,4	2016/2017 <sup>o</sup>
188	República Centro-Africana	0,404	0,240	40,6	-3	0,810	5	0,672	166	0,461	80,4	57,4	2018/2019 <sup>M</sup>
189	Níger	0,400	0,292	27,0	2	0,835	5	0,611	153	0,601	91,0	66,1	2012 <sup>o</sup>
190	Chade	0,394	0,251	36,3	1	0,770	5	0,652	165	0,517	84,2	61,4	2019 <sup>M</sup>
191	Sudão do Sul	0,385	0,245	36,4	1	0,843	5	0,587	150	0,580	91,9	63,2	2010 <sup>M</sup>

Imagem 02 – Tabela identificando os países com desenvolvimento humano baix, em destaque estão os países em landlock com mais baixo IDH. Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/22 - UNPD

Dentre as estratégias desenvolvidas pelos países *landlocked* para estar presente no comércio internacional, estão a utilização de rios navegáveis e da zona costeira de países vizinhos para o escoamento de suas mercadorias. Na Europa, por exemplo, a maioria dos Estados sem acesso ao mar possuem ligações com rios navegáveis e que, através de acordo multilaterais e bilaterais, possuem a sua internacionalização, tornando mais simples para estes países alcançarem o objetivo da inserção no comércio internacional de bens.

Além disso, a busca por parcerias estratégicas e acordos comerciais preferenciais com países vizinhos costeiros é uma abordagem crucial. Esses acordos podem facilitar o trânsito de mercadorias através de territórios vizinhos, reduzindo barreiras logísticas e custos associados. A cooperação regional se torna, assim, um pilar fundamental para maximizar as oportunidades comerciais. Outra estratégia adotada é o investimento em infraestrutura de transporte eficiente, como ferrovias e rodovias modernas. Isso não apenas melhora a conectividade interna, mas também facilita a integração com redes de transporte internacional. A modernização da infraestrutura logística pode mitigar os desafios logísticos enfrentados pelos países *landlocked*, tornando seus produtos mais competitivos globalmente.

A diversificação da economia também se mostra como uma estratégia importante. Ao desenvolver setores não apenas dependentes de recursos naturais, mas também de manufatura e serviços, esses países podem agregar valor aos seus produtos e encontrar novos nichos de mercado. A promoção de investimentos estrangeiros diretos e a criação de ambientes favoráveis aos negócios são passos cruciais para estimular a diversificação econômica. A diplomacia ativa desempenha um papel central nas estratégias desses países, buscando participação em organizações internacionais e fóruns de comércio. A defesa de interesses específicos e a busca por políticas que beneficiem as nações *landlocked* são essenciais para nivelar o campo de jogo no comércio global.

Em suma, os países sem acesso ao mar adotam uma abordagem multifacetada para superar os desafios do comércio internacional. A cooperação regional, investimentos em infraestrutura, diversificação econômica e uma postura diplomática proativa são elementos integrantes dessas estratégias, visando não apenas a integração eficiente no comércio global, mas também o desenvolvimento sustentável de suas economias.

Adam Smith (2006) afirma em sua obra *A Riqueza das Nações* que nunca pode ser muito considerável o comércio que uma nação pode manter através de um rio que não se ramifique em muitos afluentes ou canais, e que percorre território estrangeiro antes de desembocar no mar; isso porque a nação estrangeira pela qual passa a parte do rio que desemboca no mar pode, a qualquer momento, obstruir a comunicação entre o país vizinho e o mar <sup>7</sup>.

No Anexo I é possível visualizar a tabela dos países sem acesso ao oceano e quais os principais portos e vias marítimas utilizadas para o transporte de mercadorias, expondo visualmente as relações mais próximas de países cercados por terra com os países que tem acesso ao mar. Nessa tabela é possível compreender de forma mais didática a importância dos

acordos bilaterais e multilaterais entre tais países e através de onde os países em *landlock* se colocam em contato com o resto do mundo no comércio exterior.

#### 4. A Suíça e o Comércio Internacional

A Suíça fica localizada no centro do continente europeu, fazendo fronteira com Alemanha, Itália e França, grandes nomes no mercado de exportações mundial, além de fazer fronteira também com Liechtenstein e a Áustria, países também *landlocked* que possuem localização geográfica similar. A sua localização estratégica é de grande importância para o seu sucesso dentro do comércio internacional. No mapa abaixo encontra-se em destaque a localização da Suíça no continente.



Imagem 04 – Mapa com a localização da suíça, retirado do site IBGE Países.

Segundo o Relatório de Índice de Desenvolvimento Humano 2021/22 das Nações Unidas, a Suíça ocupa o primeiro lugar em países com maior IDH no ranking <sup>4</sup>. A economia da Suíça depende, em grande parte, do seu comércio internacional. Segundo o site oficial da

Embaixada Suíça no Brasil, em 2020 o total de exportações no país atingiu os 442 bilhões de francos, contra 377 bilhões em importações, o que mantém a balança comercial do país positiva<sup>3</sup>. Apesar de compartilhar da mesma dificuldade geográfica dos outros 39 países sem acesso ao mar, a Suíça ganha destaque na área devido as estratégias utilizadas para que não fique atrás dos seus vizinhos, que se fazem tão presentes e ativos no comércio internacional. A primeira e mais notável estratégia é que o país não exporta apenas bens, mas grande parte do que é exportado da Suíça provém dos serviços ofertados. O setor de bancos, seguros e licenças, ocupa cerca de 25% dos serviços exportados pela Confederação Helvética, e a importância do setor de serviços é tão extensa que, internamente, a área é responsável por cerca de 70% do PIB interno da Suíça<sup>3</sup>.

Além disso, assim como a maioria dos países *landlocked* situados na Europa, boa parte dos bens que saem da Confederação Helvética são destinados a países vizinhos da União Europeia, em especial à Alemanha, grande parceiro comercial da Suíça. A Suíça e a União Europeia mantêm um livre-comércio com restrições aplicadas apenas a produtos agrícolas e da indústria alimentícia, essa relação faz com que as mercadorias possam circular livremente entre os territórios com a isenção de quotas e sem barreiras alfandegárias. O livre comércio entre a Suíça e outros países europeus por si já traz uma grande vantagem, mas para além disso, a sua estreita relação comercial com a Alemanha se faz de base para o seu sucesso no comércio exterior sendo um país sem acesso ao mar. No ano de 2020, cerca de 225 bilhões de francos suíços tiveram destino ao exterior. A relação comercial entre Suíça e Alemanha é tão forte, de forma mútua e simbiótica, que o país germânico chegou a receber cerca de 18% dos bens provenientes do comércio exterior suíço, já a Confederação Helvética obteve cerca de 27% dos bens comerciais exportados pela Alemanha no ano de 2020<sup>3</sup>. A Alemanha, por fim, chegou a receber cerca de 18% dos bens que saíram da Suíça.

A estreita relação comercial entre a Suíça e a Alemanha não apenas ilustra a importância estratégica de parcerias regionais para países *landlocked*, mas também destaca a relevância da diversificação de mercados. Embora a Alemanha seja um parceiro vital, a Suíça procura expandir suas conexões comerciais para além da União Europeia, explorando oportunidades em mercados emergentes e estabelecendo acordos bilaterais com outras nações. A resiliência da economia suíça, baseada em setores como finanças, farmacêutica e tecnologia, tem contribuído para sua capacidade de enfrentar os desafios do comércio internacional.

A Suíça, adotando uma abordagem proativa, também busca fortalecer sua participação em organizações internacionais, facilitando o acesso a informações e oportunidades comerciais globais. A promoção de políticas que incentivem a inovação e a competitividade é fundamental para a manutenção do sucesso no comércio exterior. Além disso, investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento sustentam a qualidade e a atratividade dos produtos suíços nos mercados internacionais, consolidando a posição do país como um player relevante no cenário global.

A sólida cooperação entre a Suíça e a União Europeia transcende os limites econômicos, estendendo-se também ao âmbito político e estratégico. A inserção da Suíça no mercado europeu é de suma importância para suas empresas, uma vez que elas desfrutam do livre acesso aos países-membros da UE, garantindo à Suíça a participação ativa nesse vasto mercado interno. Os acordos bilaterais estabelecidos entre a Suíça e a UE ampliam significativamente o alcance do mercado suíço, permitindo que suas empresas atinjam um maior número de consumidores e expandam suas operações para os países em desenvolvimento do Leste Europeu. Esta relação robusta não apenas impulsiona o comércio bilateral, mas também fortalece os laços políticos, promovendo a estabilidade e a cooperação entre a Suíça e a União Europeia em um contexto mais amplo. A interdependência resultante desses acordos beneficia ambos os lados, consolidando a posição da Suíça como um ator influente no cenário internacional.

No Tratado de Livre Comércio de 1972 e na primeira rodada de acordos bilaterais de 1999, grandes barreiras de acesso a esses mercados como suprimento para entidades estatais, circulação livre de pessoas e transporte terrestre e aéreo foram derrubadas. Em 2004, uma segunda rodada de acordos também obteve grandes avanços, tais quais o fortalecimento da cooperação transnacional e também outras vantagens econômicas adicionais.

A eliminação dos entraves econômicos nesses acordos, como por exemplo o mútuo reconhecimento das avaliações de conformidades nos produtos e mercadorias, principalmente industriais, facilitou o processo administrativo nas exportações, o que incentiva a redução de custos e aumenta a competitividade, trazendo grande vantagem para o comércio entre Suíça e tais países.

Para a Suíça, os principais bens de exportação são os produtos das indústrias farmacêutica e química, somando 52% do total, seguidos por maquinário (13%), relógios (8%) e instrumentos de precisão (7%)<sup>3</sup>.

Para manter o escoamento da sua produção para outros países, a Suíça utiliza também de outros portos em busca do acesso ao mar. Os principais portos utilizados pelo país se encontram em destaque no Anexo I, e são eles Antuérpia, na Bélgica, Genoa, na Itália, Hamburgo, na Alemanha, Le Havre e Marseilles na França e Rotterdam na Holanda.

<b>País Landlocked</b>	<b>Continente</b>	<b>Porto de Transbordo</b>	<b>País de Transbordo</b>
Switzerland	Europe	Antwerp/Genoa/Hamburg g/Le Havre/Marseilles/Rotterdam	Belgium/Italy/Germany/France/Netherlands

*Reprodução do Anexo I*

Contrariando a ideia de que o acesso ao mar é fundamental para o comércio, a Suíça se destaca por sua abordagem inovadora e eficiente no cenário global. No contexto das ideias de Ha-Joon Chang, autor coreano e professor na Universidade de Cambridge, em *Chutando a Escada*<sup>9</sup>, a legislação de patentes desempenha um papel crucial nos países desenvolvidos. Ao proteger a propriedade intelectual, as nações podem incentivar a inovação e o desenvolvimento tecnológico, essenciais para alcançar o progresso econômico. A Suíça, ao adotar e reforçar leis de patentes, demonstra como os países desenvolvidos utilizam esses instrumentos para impulsionar sua competitividade global, mesmo sem uma localização estratégica privilegiada.

Embora Ha-Joon Chang seja conhecido por suas críticas às políticas econômicas ortodoxas, não há uma abordagem específica sobre a Suíça e suas leis de patentes na obra. No entanto, podemos explorar uma perspectiva crítica mais geral sobre a relação entre leis de patentes e desenvolvimento econômico. Chang argumenta que muitos países desenvolvidos, incluindo a Suíça, adotaram práticas protecionistas e políticas industriais que agora desencorajam nos países em desenvolvimento. Ele destaca como essas nações, ao alcançarem o sucesso, frequentemente "chutam a escada" ao promoverem políticas que não permitiram aos países em desenvolvimento seguir o mesmo caminho.

No contexto das leis de patentes, Chang pode criticar o sistema que, em alguns casos, pode ser percebido como favorecendo os países desenvolvidos, dificultando a capacidade dos países em desenvolvimento de acessar tecnologias essenciais. No entanto, a Suíça também é um

exemplo de como as leis de patentes podem ser usadas para incentivar a inovação e impulsionar o desenvolvimento econômico.

Assim, a controvérsia em torno das leis de patentes na Suíça pode residir na questão de como essas leis são aplicadas e se elas perpetuam ou não desigualdades no comércio global, um tema que está alinhado com as preocupações centrais de Ha-Joon Chang em seu livro.

## 5. Considerações Finais

Sendo um país desenvolvido, é comum pressuposições sobre os motivos da Suíça ter grande importância no comércio internacional, ainda que não tenha saída para o oceano. Historicamente, a Europa é um grande continente colonizador e isso sem dúvidas se torna um fator de peso para o desenvolvimento humano e econômico do país frente a outros países *Landlocked*, onde a maioria não se encontra no continente europeu e continuam sendo explorados e subdesenvolvidos.

Apesar da sua multietnicidade, a Confederação Helvética foi capaz de se desenvolver a ponto de possuir hoje o maior nível de Índice de Desenvolvimento Humano em termos globais. E, apesar dessa enorme discrepância em relação aos outros países, torna-se importante reconhecer os métodos e estratégias utilizados pelo país para ganhar alcance no comércio internacional.

Os países sem acesso à costa situados no continente europeu são, em sua realidade, todos classificados como desenvolvidos, diferente dos países com a mesma característica situados na Ásia e África. Para além da questão histórica, um grande contribuinte para essa relação é o tamanho do continente Europeu. Por ser menos extenso, existe uma maior facilidade na construção de ferrovias e estradas que façam com que o fluxo dessas exportações seja mais ativo e harmônico.

Apesar do grande sucesso da Suíça em relação ao comércio exterior, é importante também levar em conta não apenas o contexto geográfico, mas também o contexto histórico dos países *landlocked*. Ha-Joon Chang (2006), afirma que os países em desenvolvimento estão sendo pressionados pelos países desenvolvidos a adotar o que chamam de “boas políticas e boas instituições”, capazes de promover o desenvolvimento econômico.<sup>9</sup>

A crítica, por fim, encontra-se no fato de que aos países que hoje são desenvolvidos tais políticas não foram aplicadas na época de seu desenvolvimento, o que regressa mais uma vez

ao contexto histórico sobre como os países em *landlocked* fora da Europa foram, e alguns ainda são, todos sujeitos da exploração e colonização de países europeus. Os aspectos da colonização são visíveis até os dias atuais e impactam de forma intensa na relação de tais países com os seus vizinhos e até mesmo nas suas dificuldades de acesso ao mar.

Outrossim, a Suíça não sai ileso ao falar das “boas políticas” citadas por Ha-Joon. Ainda em seu livro *Chutando a Escada* (2004), o autor cita o fato de como o país Helvético estava à frente mundialmente dentro do mercado tecnológico durante o século XIX, mas também não seguia e nem pregava o que hoje em dia se é a Lei das Patentes. Assim, o país não possuía nenhum tipo de lei para a proteção da propriedade intelectual antes de ser um sucesso econômico, sendo apenas em 1907, motivada pelas ameaças de sanções que sofria da Alemanha, que a Suíça aderiu ao que veio a ser a Lei das Patentes.

Embora o livro "*Chutando a Escada*" de Ha-Joon Chang não se debruce especificamente sobre a Suíça, suas ideias sobre desenvolvimento econômico e estratégias industriais podem ser aplicadas à compreensão da relação entre a riqueza atual da Suíça e suas políticas, incluindo a legislação de patentes. A Suíça é conhecida por sua prosperidade econômica, que é muitas vezes atribuída à diversificação de setores como finanças, farmacêutica e tecnologia. Chang argumenta que países desenvolvidos muitas vezes utilizam estratégias econômicas e industriais que, quando adotadas por países em desenvolvimento, são desencorajadas ou até mesmo "chutadas" pela elite global.

No contexto suíço, a ênfase na inovação, proteção de propriedade intelectual e leis de patentes desempenha um papel crucial na sustentação de sua riqueza. A Suíça tem uma longa tradição de investir em pesquisa e desenvolvimento, facilitando a criação e proteção de tecnologias valiosas por meio de leis de patentes robustas. Essa abordagem, alinhada com a visão de Ha-Joon Chang, destaca que a proteção de interesses nacionais e a promoção de setores estratégicos podem ser fatores determinantes para o sucesso econômico a longo prazo. Assim, a riqueza atual da Suíça pode ser entendida à luz dessas estratégias, enquanto se questiona como tais abordagens são acessíveis ou aplicáveis a nações em desenvolvimento.

Por fim, é concluído com esse estudo que o sucesso da Suíça em suas exportações ocorre não apenas para o que se é exportado, mostrando que para um país desenvolvido, localizado no coração da Europa e tendo como o seu maior aliado um grande líder em comércio internacional, simplesmente as dificuldades de sua localização geográfica e seu contexto *landlocked* não seriam capazes de frear o seu desenvolvimento. Diferente de países

subdesenvolvidos em continentes como a Ásia e a África, que são e seguem sendo explorados pelo ocidente e dependem inteiramente dos seus vizinhos, das convenções sobre direito marítimo e das boas relações para que sejam capazes de seguir exportando e importando, movimentando assim seu comércio e se fazendo presente no mercado estrangeiro.

Apesar de tais fatos, as estratégias utilizadas pelo país como a força na exportação de serviços e também dos seus acordos multilaterais e bilaterais e a sua relação com a Alemanha são importantes pontos a serem destacados em meio a sua condição geográfica, mostrando que para países que não possuem contato com o oceano, aquilo que se exporta, para quem e também a sua relação com os seus vizinhos sempre será a chave na busca de melhorias e crescimento.

## 6. Referências

[1] **G1 NOTÍCIAS:** Brasil sobe em ranking de maiores exportadores; participação nas vendas globais é de 1,3%, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/12/brasil-sobe-em-ranking-de-maiores-exportadores-e-agora-tem-participacao-de-13percent-nas-vendas-globais.ghtml>. Acesso em: 21 mar. 2023.

[2] **The World Bank, Exports of goods and services (% of GDP) – Switzerland,** The World Bank, 2019 – 2021. Disponível em: [https://data.worldbank.org/indicador/NE.EXP.GNFS.ZS?end=2021&locations=CH&name\\_desc=false&start=2019&view=chart](https://data.worldbank.org/indicador/NE.EXP.GNFS.ZS?end=2021&locations=CH&name_desc=false&start=2019&view=chart)

[3] **Confederação Suíça:** Exportações, 2021. Disponível em: <https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/wirtschaft/uebersicht/export.html#:~:text=Os%20produtos%20de%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20mais,provieram%20de%20pa%C3%ADses%20da%20UE.>

[4] **Desenvolvimento Humano: Relatório Síntese 2021/22 UNPD.** Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf>

[5] UPRETY, K. **The Transit Regime for Landlocked States: International Law and Development Perspectives.** 1ª Edição. Washington, DC: The International Bank for Reconstruction and Development, 2006.

[6] **IBGE PAÍSES:** Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/> Acesso em: 06 de nov. de 2023.

[7] SMITH, A. **A riqueza das nações: das causas do aprimoramento das forças produtivas do trabalho e a ordem segundo a qual sua produção é naturalmente distribuída entre as diversas categorias do povo.** Curitiba: Juruá, 2006. Cap. III.

[8] Michael L. Faye, John W. McArthur, Jeffrey D. Sachs & Thomas Snow (2004): **The Challenges Facing Landlocked Developing Countries**, *Journal of Human Development*, 5:1, 31-68

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14649880310001660201>

[9] CHANG, H.-J. Chutando a Escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. **Revista de Economia Política**, p. vol. 26, nº 4 (104), pp. 627-633, 2006.

[10] MACKELLAR, L.; WÖRGÖTTER, A.; WÖRZ, J. Economic Development Problems of Landlocked Countries. **Transition Economics Series** , v. No. 14, jan. 2000.

[11] CHURCH, C. H.; HEAD, R. C. **A Concise History of Switzerland**. [s.l.] Cambridge University Press, 2013.

Imagem 01 – Países *Landlocked* ao redor do mundo. Mapa personalizado via: <https://www.joaoleitao.com/viagens/criar-mapa-viagens/> <img

Imagem 02 - Países *Landlocked* com mais baixo IDH. Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/22 - UNPD.

Imagem 03 – Mapa com a localização da Suíça. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/suica>

## 7. Anexos

Anexo I – UPRETY, K. **The Transit Regime for Landlocked States: International Law and Development Perspectives**. 1ª Edição. Washington, DC: The International Bank for Reconstruction and Development, 2006.

### TABELA 1

#### Países em *landlock* e seus pontos de transferência

Países em *landlock*, devido a sua geografia, são inacessíveis por navios de carga. Importações e exportações necessitam ser transferidas através de outros países via caminhões, ferrovias, canais, rios e lagos ou uma combinação desses meios.

Tabela 1.1

Países em *Landlock* do continente Africano e seus respectivos portos de escoamento.

País Landlocked	Continente	Porto de Transbordo	País de Transbordo
Botswana	Africa	Durban	South Africa
Burkina Faso	Africa	Abidjan	Côte d'Ivoire
Burundi	Africa	Matadi	Congo, Dem. Rep. of
Central African Republic	Africa	Douala/Matadi Pointe-Noire	Cameroon/Congo, Dem. Rep. of Congo, Rep. of
Ethiopia	Africa	Djibouti/Assab/Massawa	Djibouti/Eritrea
Lesotho	Africa	Durban	South Africa
Malawi	Africa	Nacala	Mozambique

Mali	Africa	Abidjan/Conakry/Dakar	Côte d'Ivoire/Guinea/Senegal
Niger	Africa	Cotonou	Benin
Rwanda	Africa	Dar es Salaam/Mombassa	Tanzania/Kenya
Swaziland	Africa	Durban	South Africa
Uganda	Africa	Mombassa/Tanga	Kenya/Tanzania
Zambia	Africa	Dar es Salaam	Tanzania
Zimbabwe	Africa	Beira/Durban	Mozambique/South Africa

Tabela 1.2

Países em *Landlock* do continente Asiático e seus respectivos portos de escoamento.

<b>País Landlocked</b>	<b>Continente</b>	<b>Porto de Transbordo</b>	<b>País de Transbordo</b>
Afghanistan	Asia	Karachi	Pakistan
Buthan	Asia	Calcutta	India
Belarus	Asia	Gdansk/Gdynia/ Odessa/ St Petersburg	Poland/Ukraine/ Russian Federation
Lao People's Democratic Republic	Asia	Bangkok	Thailand
Mongolia	Asia	—	China/Russian Federation
Nepal	Asia	Mumbai/Calcutta	India
Tajikistan	Asia	Karachi	Pakistan

Tabela 1.3

Países em *Landlock* do continente Europeu e seus respectivos portos de escoamento.

<b>País Landlocked</b>	<b>Continente</b>	<b>Porto de Transbordo</b>	<b>País de Transbordo</b>
Andorra	Europe	Barcelona	Spain
Armenia	Europe	Batumi/Mersin	Georgia/Turkey
Austria	Europe	Antwerp/Hamburg/Marseilles/ Rotterdam	Belgium/Germany/France / Netherlands
Czech Republic	Europe	Gdansk/Gdynia/Hamburg/Szczecin	Poland/Germany
Hungary	Europe	Antwerp/Hamburg/Rotterdam	Belgium/Germany/Netherlands
Liechtenstein	Europe	Antwerp/Hamburg/Marseilles/ Rotterdam	Belgium/Germany/France / Netherlands
Luxembourg	Europe	Antwerp	Belgium
Macedonia, Former Yugoslav Republic	Europe	Varna	Bulgaria
Moldova	Europe	Odessa	Ukraine
San Marino	Europe	—	Italy
Slovak Republic	Europe	Gdansk/Gdynia/Szczecin	Poland
Switzerland	Europe	Antwerp/Genoa/Hamburg/Le Havre/Marseilles/Rotterdam	Belgium/Italy/Germany/France/Netherlands
The Vatican	Europe	—	Italy

Tabela 1.4

Países em *Landlock* do continente Americano e seus respectivos portos de escoamento.

<b>País Landlocked</b>	<b>Continente</b>	<b>Porto de Transbordo</b>	<b>País de Transbordo</b>
Bolivia	South America	Arica/Buenos Aires/Matarani/Santos	Chile/Argentina/Peru/Brazil
Paraguay	South America	—	Argentina/Brazil

*Fonte: Adaptação de relatórios do World Bank World Development e World Bank Atlas de datas variadas.*